



Citado, recitado, antologado, entrevistado, fotografado, cinematizado, zipzipado; reverenciado, solicitado, encomendado, premiado, medalhado, muito cumprimentado; afadigado, multiplicado, zigzagado, de rabo alçado, Almada é mesmo um caso arrumado. Poeta, polemista, articulista, conferencista, romancista, caricaturista, memorialista, dramaturgo, cenógrafo, decorador, desenhador, pintor, actor, bailarino, investigador e o mais que seja de génio-em-vida já não se safa, tudo nele carimbado para os olhos enverecidos dos amantes da Arte está-se mesmo a ver que da vanguarda e em caixa alta. Tem sido um ver-se avias na adoração, espantação e promoção do eléctrico artista — e o nosso herói, pelos vistos, a tal se presta com desportivo sentido de companheirismo (diz-me com quem andas...) e aquele poder de sedução, aquela autoridade na afirmação, aquele fervor na convicção que transformam o bichogato em pitéu de lebre, o gaguejo em oratória e a banalidade em chave da sabedoria.

Como ninguém gosta de passar por parvo (e como em terra de cegos, etc., etc.) os críticos esbarrandam-se em alquimias críticas, os compradores em compras e os sistemáticos admiradores em cada-vez-mais-sistemáticas admirações. Convém. Isto da Arte está pela hora da morte, há por aí fulano que se propõe escritor ou pintor ou dramaturgo sabe-se lá com que (secreto) designios (turbas intenções ou perniciosos)

sectarismos — e nesta (lamentável) conformidade é de facto descansativo haver um Almada assim tão prestável, tão missionário, tão gloriosamente público — numa palavra — tão zip. Almada é assim a nossa estátua no nicho sacrossantíssimo das Artes, o nosso Dantas modernista, o nosso génio caseiro, o nosso ripanço, o nosso luxo. A medalha fica-lhe pois a matar — tão bem como o cravo na lapela (se jantarinho no Grémio (sic) Literário) e a boina à espanhola, a que só falta o ramo de louro.

Como visto, agradecido, com a consciência do dever cumprido, Almada retribui. E bota pintura neo-académica (ou nem sequer neo, mas assim a-modos-que-geométrica, muito ilustrativa, muito cariz em écran gigante) e olha para as câmaras que lhe perpetuam a effigie e diz, para selectas assistências selectas, coisas definitivas como estas, que disse em Amarante: 1) Nós temos um à-vontade para fazer afirmações! Que são ditas até oficialmente... Nós vemos que envelheceu a Universalidade... Estou a reproduzir palavras do senhor Presidente do Conselho...; 2) Nós não temos que receber nada lá de fora. Aquilo que seria anúncio lá de fora — já chegou!; 3) O meu médico não me permitiu que eu falasse mais de um quarto de hora. Nem de pé!; 4) A impressão que me dá Amarante é isto: Eu acho isto uma coisa única em Portugal! De gente, de orografia, de situação. E inclusive, mesmo

P'ALMADA

debaixo do ponto de vista cultural, muito e muito me impressiona o que representa Amarante! Eu vejo aqui nas Artes e nas Letras

dos nomes mais ilustres que temos tido em Portugal. Estão a ouvir? E passa bastante da meia dúzia! E tudo num rincão tão pequenino!

Convenhamos: o outro Dantas não diria melhor que este Dantas que foi anti. E se ao outro lhe ficava muito bem o académico

barrete ramalhudo, é de justiça, urge, impõe-se embarretar igualmente o José Dantas de Almada Negreiros!

CARNABY STREET
HYDE PARK
LONDRES
OXFORD STREET
KING'S ROAD

LONDRES é tudo isto... e muito mais!

Todos os encantos e grandiosidade de uma velha cidade Europeia, as mais britânicas tradições e as mais ousadas inovações. Capital do tempo, onde o passado e o presente têm a mesma juventude.

A TAP leva-o a LONDRES.

Utilize as nossas tarifas especiais e a tarifa nocturna (esta até 31 de Outubro)



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

